ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

# SOLOS PARA VER E CONSERVAR: UNIDADES DE ENSINO E O MUSEU DE CIÊNCIA DO SOLO UFGD

**XAVIER, Joyce Castro**[1] (joyxcastro@gmail.com); **TURTT, João Cláudio Teodoro**[1] (joaoclaudioturtt@hotmail.com); **CARDUCCI, Carla Eloize**[2] (carlacarducci@ufgd.edu.br); **MORAES, Eloise Mello Viana**[3] (eloisemello@unifesspa.edu.br); **FERREIRA, Rafael Costa**[1] (rafaelagronomia2017@gmail.com)

[1]Discente do curso de Agronomia da UFGD – Dourados;
[2]Docente do curso de Agronomia da UFGD – Dourados;
[3]Docente do curso de Agronomia da UNIFESSPA – Xinguara.

O fortalecimento da educação em solos no ensino básico e fundamental pode contribuir para evidenciar a importância deste recurso e de seu uso sustentável, pois ainda que exista demanda sobre o assunto, o tema não se encontra disseminado na sociedade. O trabalho teve por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas com crianças do ensino básico e fundamental no Museu de Ciência do Solo-UFGD. As atividades foram distribuídas em dinâmicas lúdicas de simples execução sobre a importância do solo no cotidiano e no ambiente que abrangeram: 4 atividades de física do solo (ex.: ar no solo, compactação), 4 formação do solo (ex.: vulcão, rochas e minerais, perfis lúdicos), produção de tintas, massinhas de modelar, 2 química do solo (filtro e cargas elétricas), 2 fertilidade (crescimento de plantas e adubação) e 3 conservação do solo (erosão e maquetes de uso do solo). Em 2018, o Museu recebeu a visita de 176 crianças de escolas públicas estaduais, municipais e particular da região de Dourados-MS, com faixa etária entre 5 e 14 anos. Antes da visita ao Museu as crianças >7 anos foram questionadas sobre o que era solo? Muitas responderam que era sujeira ou poeira, outras não souberam opinar. Após as dinâmicas realizadas como: a erupção vulcânica - rochas - minerais e o surgimento da vida no solo as crianças foram arguidas novamente sobre o tema. As respostas se concentraram na formação do planeta com a erupção vulcânica e a origem da ‘casa’ dos organismos de solo (ex.:besouro), ou seja, o conceito de que o solo é um componente natural vivo foi externalizado cognitivamente. As crianças com faixa etária <5 anos produziram desenhos com tinta de solo e massinhas de modelar, promovendo a habilidade tátil e conhecimento sobre a composição do solo e as sensações: macio, áspero e pegajoso. Nesse processo educativo, o solo é entendido como componente essencial do ambiente, fundamental à vida, que deve ser conservado e protegido da degradação. As dinâmicas lúdicas despertou nas crianças e adolescentes a consciência e entendimento, sensibilizando-as sobre a importância do solo no ambiente e no cotidiano urbano, respondendo as seguintes perguntas: O que é? Como usar? Como preservar?

**Palavras-chave**: atividades lúdicas, ensino em solos, interação educação-ciência.

**Agradecimentos**: A UFGD pela concessão de bolsa de extensão ao segundo autor.